

PROJETO “BORA VIAJAR”: UMA APLICAÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO SUPERIOR

Data de submissão: 15/05/2023

Data de aceite: 04/07/2023

Ana Paula Peroni

Mestre em Educação Profissional e
Tecnológica pelo IFES
Santos Dumont - MG
<http://lattes.cnpq.br/6749352566966219>

Luciano Forrechi

Secretário de Desenvolvimento da Cidade
e Habitação de Vitória - ES
Vitória – ES
<http://lattes.cnpq.br/1257610589292425>

Viviane Zanetti Becalli Gogge

Instituto de Educação Superior da Região
Serrana - FARESE
Santa Maria de Jetibá - ES
<https://lattes.cnpq.br/5360552322592113>

RESUMO: Viajar para um outro país é uma experiência muito enriquecedora, contudo, para fazê-lo é necessário um planejamento adequado. Diversas questões envolvem o planejamento de uma viagem internacional, desde passaportes e vistos até roteiros e orçamentos, para garantir uma experiência segura e agradável. Tendo em vista que para o planejamento de uma viagem são empregadas várias competências e habilidades que estão relacionadas à atuação do administrador e contador, foi

proposto um projeto interdisciplinar aos acadêmicos do curso de Administração e Ciências Contábeis, com o planejamento simulado de uma viagem internacional. O projeto intitulado “Bora Viajar” teve como objetivo proporcionar a apreensão e a articulação de conhecimentos, habilidades e competências referentes às disciplinas ministradas, além de permitir ao aluno a identificação e aplicação das várias competências e habilidades adquiridas no curso que poderão ser úteis na atuação pessoal e profissional. Por meio da adoção de metodologias ativas e da interdisciplinaridade, o projeto fez uso de práticas que permitiram ao aluno ver as disciplinas de forma mais integrada e aplicável à sua vida cotidiana. Uma parcela significativa de alunos avaliou como excelentes as práticas pedagógicas empregadas nesse projeto. Isso demonstra que, apesar dos desafios, essas práticas podem contribuir para um aprendizado mais contextualizado e integrado.

PALAVRAS-CHAVE: Interdisciplinaridade. Metodologias ativas. Ensino superior.

PROJECT “BORA VIAJAR”: AN APPLICATION OF INTERDISCIPLINARITY IN HIGHER EDUCATION

ABSTRACT: Traveling to another country is a very enriching experience, however, adequate planning is necessary to do so. Various issues are involved in planning an international trip, from passports and visas to itineraries and budgets, to ensure a safe and enjoyable experience. Considering that planning a trip involves various competencies and skills related to the roles of administrators and accountants, an interdisciplinary project was proposed to students in the Business Administration and Accounting program, with the simulated planning of an international trip. The project, entitled “Bora Viajar,” aimed to provide the acquisition and articulation of knowledge, skills, and competencies related to the disciplines taught, as well as allowing students to identify and apply various competencies and skills acquired in the program that can be useful in personal and professional roles. Through the adoption of active methodologies and interdisciplinarity, the project employed practices that allowed students to see the disciplines in a more integrated and applicable way to their daily lives. A significant portion of students evaluated the pedagogical practices employed in this project as excellent, demonstrating that, despite the challenges, these practices can contribute to a more contextualized and integrated learning experience.

KEYWORDS: Interdisciplinarity. Active methodologies. Higher education.

1 | INTRODUÇÃO

Viajar internacionalmente é uma experiência enriquecedora que permite explorar novas culturas, experimentar novas comidas, aprender novos idiomas e ampliar horizontes. Muitas pessoas possuem o desejo de realizar uma viagem internacional, e, para tornar esse sonho realidade, é necessário um planejamento adequado. Segundo Maximiano (2004, p. 31) “[...] planejamento é o processo de tomar decisões sobre o futuro.”

No âmbito da Administração, o planejamento constitui a primeira das funções administrativas, antes da organização, direção e controle. É o planejamento que inicia o processo administrativo, no qual se incluem os objetivos, a seleção de políticas, procedimentos e métodos para o alcance dos objetivos (CHIAVENATO, 2004).

Para a realização de uma viagem internacional, é necessário o planejamento de diversos itens e questões como: documentação para entrar no país de destino, questões de saúde e segurança, hospedagem, transporte, cultura local, melhor período aliado ao menor custo, dentre outros. Sendo assim, é possível perceber que são empregadas algumas competências e habilidades que tornarão esse processo mais eficiente. Dentre as habilidades, pode-se citar: habilidade de pesquisa, de orçamento, de comunicação, de organização, de flexibilidade, entre outras.

Nesse sentido, no intuito de oportunizar o desenvolvimento dessas competências e habilidades, foi elaborado um projeto interdisciplinar, proposto aos acadêmicos do curso de Administração e Ciências Contábeis, com o planejamento simulado de uma viagem internacional. O projeto envolveu acadêmicos do 1º período de Administração e Ciências

Contábeis, e acadêmicos do 7º período de Administração. Para acompanhar o projeto, houve a participação de três docentes que conduziam as disciplinas de Teoria Geral da Administração I; Economia e Planejamento Estratégico nas referidas turmas.

O objetivo principal deste projeto, intitulado “Bora Viajar”, foi o de proporcionar a apreensão e a articulação de conhecimentos e habilidades referentes às disciplinas ministradas. Além disso, o projeto teve como objetivo permitir ao aluno a identificação e aplicação das várias competências e habilidades adquiridas no curso, que poderão ser úteis na atuação pessoal e profissional do administrador e contador.

Com a introdução de metodologias ativas e da tecnologia, a educação tem passado por grandes transformações. Antes, o professor era tido como o detentor do conhecimento, responsável por transmiti-lo aos alunos de forma passiva e unidirecional. No entanto, com as transformações que ocorrem na educação, há uma maior busca pela participação ativa dos alunos, incentivando a construção coletiva do conhecimento, a resolução de problemas reais, a reflexão crítica e o trabalho em equipe.

A tecnologia na educação também tem possibilitado novas formas de acesso ao conhecimento, como: aulas online, plataformas de aprendizagem e recursos multimídia interativos. Com isso, a educação tem se tornado mais inclusiva, personalizada e flexível.

Dentro desse contexto, as metodologias ativas são um conjunto de práticas pedagógicas que objetivam colocar o aluno como protagonista do processo de aprendizagem, valorizando sua experiência e seu conhecimento prévio. A partir dessa perspectiva, Moran ressalta qual o atual papel do professor:

O papel do professor é mais o de curador e de orientador. Curador, que escolhe o que é relevante entre tanta informação disponível e ajuda a que os alunos encontrem sentido no mosaico de materiais e atividades disponíveis. Curador, no sentido também de cuidador: ele cuida de cada um, dá apoio, acolhe, estimula, valoriza, orienta e inspira. Orienta a classe, os grupos e a cada aluno (MORAN, 2015, p. 24).

O autor enfatiza a importância de uma educação centrada no aluno, que valorize a aprendizagem ativa, a colaboração, a criatividade e a inovação. O processo de aprendizagem deve ser uma experiência transformadora, que desenvolva não apenas o conhecimento, mas também habilidades e valores necessários para o sucesso na vida pessoal e profissional.

Para que se possa proporcionar essa experiência transformadora, umas das propostas é o desenvolvimento da interdisciplinaridade, a qual busca integrar diferentes áreas do conhecimento de forma colaborativa e construtiva.

Para Fazenda (2013, p.168), a interdisciplinaridade é:

Uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender e dos aparentemente expressos, colocando-os em questão.

Hilton Japiassu em “Interdisciplinaridade e Patologia do Saber” (1976), aborda a necessidade de superar a fragmentação do conhecimento disciplinar e promover a integração. Para tanto, Japiassu (1976, p. 82) afirma:

Em suma, a interdisciplinaridade não é apenas um conceito teórico, cada vez mais ela parece impor-se como uma prática individual: é fundamentalmente uma atitude de espírito, feita de curiosidade, de abertura, de sentido da descoberta, de desejo de enriquecer-se com novos enfoques, de gosto pelas combinações de perspectivas e de convicção levando ao desejo de superar os caminhos já batidos (...) é preciso que estejam todos abertos ao diálogo, que sejam capazes de reconhecer aquilo que lhes falta e que podem ou devem receber dos outros. Só se adquire essa atitude de abertura no decorrer do trabalho em equipe interdisciplinar.

Pode-se observar que Fazenda (2013) e Japiassu (1976) consideram a atitude e o diálogo, pressupostos primordiais na busca do ser interdisciplinar, possibilitando ao aluno uma melhor compreensão dos problemas e desafios do mundo em que vive e as habilidades e competências necessárias para lidar com eles de forma crítica e criativa.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

A proposta do projeto “Bora Viajar” surgiu a partir de uma roda de conversa promovida com o 1º período de Administração de Ciências Contábeis, na qual se verificou que alguns alunos tinham o sonho de realizar uma viagem internacional.

A partir desse apontamento, os docentes que conduziam as disciplinas de Teoria Geral da Administração I, Economia e Planejamento Estratégico propuseram um projeto interdisciplinar integrando os alunos do 1º período de Administração e Ciências Contábeis, e os alunos do 7º período de Administração. O intuito era desenvolver atividades conjuntas que tornassem esse “sonho” um “objetivo” viável e concretizável, utilizando-se dos conhecimentos e habilidades adquiridas ao longo do curso de Administração e Ciências Contábeis.

Inicialmente, foi feita a apresentação da proposta aos alunos por cada professor em sua respectiva turma; posteriormente, foram trabalhados os conteúdos teóricos, para que os alunos pudessem realizar as atividades propostas em conjunto pelos professores.

O projeto contou com quatro fases, a saber:

Fase 1: A princípio, a professora da disciplina de Economia dividiu a turma do 1º período de Administração e Ciências Contábeis em três grupos de cinco integrantes.

Após a divisão da turma em grupos, em uma aula subsequente, a professora da disciplina de Teoria Geral da Administração I desenvolveu uma atividade em que cada grupo fez a escolha de uma cidade de determinado país, a qual lhes despertasse interesse para uma possível viagem.

Feita a escolha, cada grupo de alunos preencheu um formulário com uma série de itens (critérios) a respeito dessa viagem, como: quantidade de pessoas, hospedagem,

alimentação, objetivo da viagem, lugares a conhecer etc.

Fase 2: Tendo em mãos o formulário preenchido das propostas de viagem de cada grupo, a professora de Economia desenvolveu, a partir delas, uma atividade em que foram verificadas as possibilidades das viagens através de planilhas de orçamentos.

Fase 3: O material produzido pelo 1º período de Administração e Ciências Contábeis foi, então, encaminhado ao 7º período de Administração, no qual o professor da disciplina de Planejamento Estratégico desenvolveu, dentro da sua disciplina, atividades de análises das propostas de viagens encaminhadas pelos grupos do 1º período.

Fase 4: Finalizada a atividade da disciplina de Planejamento Estratégico com a turma do 7º período, foi realizado um momento conjunto com todos os alunos participantes do projeto. Os alunos do 1º período fizeram a apresentação oral da proposta de viagem com seu planejamento, e os alunos do 7º período apresentaram as análises e sugestões de melhorias dos planejamentos apresentados.

Após esse compartilhamento entre as turmas, seguiu-se um momento com um convidado especial, o qual trouxe experiências de suas viagens internacionais e orientou os alunos com algumas sugestões e dicas nos planejamentos e roteiros de viagens internacionais apresentados. Nessa fase 4, após a conclusão das apresentações dos planejamentos de viagens, os docentes participantes do projeto realizaram uma avaliação com os alunos a fim de obter *feedback* e informações relevantes sobre a experiência dos estudantes durante todo o processo do projeto.

A partir dessa avaliação, foi possível identificar pontos positivos e negativos, problemas enfrentados, oportunidades de melhoria e também avaliar se os objetivos do projeto foram alcançados.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto “Bora Viajar” teve como premissa a adoção de metodologias ativas e o desenvolvimento da interdisciplinaridade, buscando permitir ao aluno ver as disciplinas de forma mais integrada e aplicável à vida cotidiana. Assim, neste projeto trabalhou-se a interdisciplinaridade nas disciplinas: Teoria Geral da Administração I, Economia e Planejamento Estratégico, que são componentes curriculares constantes da matriz do curso de Administração e de Ciências Contábeis.

Na perspectiva das metodologias ativas, deu-se ênfase à aplicação da aprendizagem colaborativa, que consistiu em incentivar os alunos a trabalharem em equipes para a construção coletiva do conhecimento. Eles foram desafiados a discutir ideias, apresentar propostas de viagens e argumentar em defesa de suas posições, chegando a um consenso da equipe.

No que se refere à aprendizagem colaborativa aplicada no projeto, buscou-se promover a interdependência positiva, ou seja, no momento em que os alunos trabalharam

em equipes, o sucesso de um dependia do sucesso do outro. Dessa forma, os professores definiram atividades que demandaram essa interdependência positiva em todas as fases do projeto, incentivando os alunos a colaborarem, compartilharem ideias e ajudarem uns aos outros para alcançar o objetivo comum.

Além disso, por meio da aprendizagem colaborativa buscou-se promover nos alunos a responsabilidade individual e coletiva. Cada estudante se tornava responsável pelo próprio aprendizado e pela aprendizagem dos demais membros do grupo.

Outra questão fortemente desenvolvida no projeto com a aprendizagem colaborativa foi a habilidade social com foco na comunicação, empatia, negociação e a resolução de conflitos. Essas habilidades são fundamentais para o sucesso no mundo do trabalho e para a formação de cidadãos críticos e participativos. Sendo assim, deu-se ênfase na aplicação dessas habilidades no transcorrer do projeto, na elaboração das atividades propostas, na execução das atividades nas equipes e na atuação dos próprios docentes na condução dos alunos.

Foi possível verificar que puderam ser desenvolvidos não apenas os conteúdos específicos de cada disciplina, mas, principalmente, competências e habilidades necessárias tanto ao administrador como ao contador, as quais, aliadas à sua formação acadêmica, poderão contribuir para o seu sucesso profissional.

Quanto à disciplina de Teoria Geral da Administração I, o projeto permitiu ao aluno vincular os conceitos relacionados às habilidades necessárias ao administrador e contador - habilidades técnicas, humanas e conceituais (CHIAVENATO, 2014) - à prática do planejamento em equipe de uma viagem internacional.

Dessa forma, ao desenvolver as atividades de planejamento da viagem ao longo do projeto, o aluno pode desenvolver algumas habilidades que serão requeridas em sua atuação como administrador e/ou contador, tais como: capacidade de liderar equipes, ter conhecimentos técnicos para que possa tomar decisões com base em informações sólidas, saber se comunicar de forma clara e objetiva, tanto para transmitir informações quanto para ouvir as opiniões da equipe.

A disciplina de Economia traz em seu escopo vários conceitos, dentre eles: poupança, investimento, consumo, teoria do comportamento do consumidor, teoria do investimento, os quais se relacionaram no decorrer do projeto. De acordo com Flynn (2019), os economistas gostam de pensar nos seres humanos como agentes livres, mas também como seres racionais e capazes de tomar decisões sensatas. O autor salienta que a maioria das pessoas é impulsionada pelo desejo de ser feliz, e isso implica em fazer escolhas baseadas no fato de trazer ou não felicidade.

Partindo-se dessa premissa, a ideia de uma viagem internacional tem associado o fato de trazer a felicidade, contudo, torna-se necessário tomar decisões sensatas que viabilizem o alcance da satisfação e da felicidade. No mesmo sentido, Arêas (2013) ressalta que esse processo pode tornar-se bastante complexo, dependendo do grau de

envolvimento do consumidor e das influências a que estará submetido.

Durante o projeto, os alunos tiveram que fazer escolhas e estabelecer metas utilizando como ferramenta o orçamento de todos os gastos, para se chegar ao valor final necessário para realização da viagem internacional, destacada como um sonho para a maioria dos alunos. Desse modo, cada equipe relacionou os custos, previstos e imprevistos, e inseriu-os no orçamento da viagem. Para dimensionar esses custos, os alunos foram orientados a criarem uma planilha contendo todas as despesas da viagem, atentando-se à necessidade de verificarem as oscilações e atualizações dos valores usados na pesquisa.

Dentre alguns itens elencados nas planilhas, estavam: seguro de viagem, passaporte e visto, passagem aérea e despesas com transporte, hospedagem, alimentação, presentes e souvenirs, lazer e atrações turísticas, reserva de 10% para emergências. Assim, os alunos vivenciaram a experiência de fazer um orçamento; levantar todos os valores reais; conhecer os itens necessários a serem cotados; e perceber que, com um bom planejamento financeiro, é possível realizar o sonho de uma viagem internacional.

Segundo Kaplan (1997), o Planejamento Estratégico tem por objetivo manter uma organização como um conjunto apropriadamente integrado ao seu ambiente, identificando oportunidades e ameaças, pontos fortes e fracos para o cumprimento da missão.

No projeto “Bora Viajar,” ao receber os projetos de cada grupo, os alunos da disciplina de planejamento estratégico puderam realizar análises de custos de cada item do planejamento. Dessa forma, analisou-se se as opções para a viagem eram as que apresentavam a melhor relação custo-benefício, identificando algumas despesas que estavam elevando muito o custo final do planejamento da viagem.

Após a realização de algumas pesquisas, os alunos da disciplina de planejamento estratégico devolveram para os grupos de alunos os respectivos planejamentos, apresentando possibilidades de redução de custos, como de meios de transportes locais compartilhados entre os membros da mesma equipe, bem como alguns pontos de melhorias.

Finalizadas as atividades e apresentações dos grupos, assim como o momento vivencial com o convidado que compartilhou suas experiências de viagem, os alunos realizaram uma avaliação com sete questões objetivas com as variáveis qualitativas: excelente, bom, regular e insuficiente.

Com relação à sua própria atuação ao longo do projeto, 37,5% avaliaram como excelente, 50% como boa e 12,5% como regular. Já quando questionados com relação à atuação dos professores integrantes do projeto, obteve-se os mesmos resultados. Isso demonstra um equilíbrio na relação professor, aluno e proposta de aprendizagem.

Questionados sobre o fato de o projeto possibilitar a aplicação e ampliação dos conhecimentos das disciplinas envolvidas, 50% dos alunos avaliaram como excelente. Esse resultado evidencia que uma parcela significativa dos alunos conseguiu alcançar o objetivo proposto com a abordagem desse projeto. Compreende-se como significativo, tendo em vista não apenas o percentual de alunos que alcançaram o objetivo, mas também

a qualidade do desempenho, o contexto em que o projeto foi desenvolvido, as metas e expectativas definidas previamente, bem como o impacto do projeto como um todo.

No mesmo sentido, em relação ao questionamento do projeto “Bora Viajar” possibilitar ao aluno a identificação, apropriação e aplicação das habilidades e competências adquiridas no curso, em sua atuação pessoal e profissional de administrador e contador, 50% dos alunos avaliaram como excelente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interdisciplinaridade no contexto do ensino superior é uma abordagem que busca a integração, no sentido de proporcionar ao acadêmico o desenvolvimento de algumas habilidades importantes como: pensamento crítico, resolução de problemas, criatividade, comunicação e colaboração, que são essenciais em sua atuação profissional.

No entanto, a interdisciplinaridade também apresenta grandes desafios, como a dificuldade de conciliar diferentes perspectivas e metodologias de trabalho, a necessidade de desenvolver uma linguagem comum, a busca constante por um equilíbrio entre as diferentes áreas do conhecimento e o próprio engajamento do acadêmico quanto a essa proposta.

No projeto “Bora Viajar”, foi observado que uma parcela significativa de alunos alcançou os objetivos propostos de apreensão e a articulação de conhecimentos e habilidades referentes às disciplinas ministradas, e a identificação e aplicação de competências e habilidades adquiridas no curso que serão úteis na atuação pessoal e profissional do administrador e contador.

Muitos alunos ainda estão acostumados com o ensino fragmentado, que não leva em consideração a interação entre as diferentes áreas do conhecimento. Nesse sentido, este projeto surgiu como uma contribuição para estratégias pedagógicas que possibilitem aos alunos compreender a importância da interdisciplinaridade, como forma de potencializar o aprendizado e desenvolver competências e habilidades para lidar com a complexidade do mundo do trabalho e da vida contemporânea.

REFERÊNCIAS

ARÉAS, Fábio Leopoldo Camurugi. **Orçamento familiar como forma de planejamento para consumo de participantes de classes sociais distintas**: uma pesquisa realizada na Associação Atlética BANE (AABANE). Trabalho de Conclusão de Curso (graduação), 2013. 66f.

CHIAVENATO, I. **Administração nos Novos Tempos**. São Paulo: Campus, 2004.

_____. **Introdução à teoria geral da Administração**. 9 ed. Barueri, SP: Manole, 2014.

FAZENDA, I. C. A. (Org). **Práticas Interdisciplinares na Escola**. 13. ed. São Paulo, Editora Cortez, 2013,

FLYNN, S. M. **Economia para Leigos** [recurso eletrônico] / Sean Masaki Flynn; traduzido por Alexandre Callati. Rio de Janeiro: Alta Books. 2019. 432 p.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago Editora; 1976.

KAPLAN, R; NORTON, D. **A estratégia em ação**: balanced scorecard. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à Administração**. – 6 ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2004.

MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C. A.; MORALES, O. E. T. **Convergências midiáticas, educação e Cidadania**: aproximações jovens. Ponta Grossa: UEPG/ Proex, p.15-33, 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 22 abr. 2023.